

à flor da pele



poesias Seleccionadas

walter teixeira

à flor da pele
poesias selecionadas

walter alberto pantoja teixeira

Walter Alberto Pantoja Teixeira
à flor da pele - poesias selecionadas
Direitos Autorais Reservados
Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil
2008

Edição: Walter Alberto Pantoja Teixeira

Design Gráfico: Walter Alberto Pantoja Teixeira

Fotos: Fernanda

Revisão: João Reguffe



Dedicatória I

À Fernanda, que, mesmo nas adversidades,
nunca deixou faltar um suave sorriso em seu rosto...
e assim a gente vai sendo feliz devagarinho.

Dedicatória II

Aos meus pais, que, como mágica, descobriram a arte de envelhecer juntos.
Como disse o poeta: "...e pela estrada afora, de mãos dadas, vamos vivendo desse amor velhinho".

Âmago

Tênue foi aquele olhar, aquele beijo
e aquelas palavras naquela tarde de inverno...
Faltou um olhar mais voraz, um beijo mais doce,
palavras mais silenciosas.
Eu queria um silêncio mais revelador,
um momento mais íntimo - mais próximo -
uma fragrância mais suave,
uma bebida mais amarga,
- um paradoxo -
e uma justificativa não tão óbvia...
que não deixasse rastros segmentados do nosso amor
na unanimidade do nosso silêncio resignado.



À flor da pele

Um brinde à insensatez! Sem ela
não existiriam essas paixões avassaladoras
que nos fazem navegar num oceano
de sonhos e de ilusões.
Eu só preciso de uma tarde para ser feliz...
nada além de uma tarde,
nada além de você...
mas eu preciso de uma noite inteira para sonhar
e deixar que a poesia invada a alma
e faça morada - eterna morada -
e me desperte com um beijo seu no amanhecer.

A tua espera (ou eterna espera)

Eu não tenho vergonha em dizer que te amo...
e que às vezes fico triste por te amar...
e que esse amor é como um perfume que eu não toco,
que eu não vejo, mas que eu sinto espalhado pelo ar.

Não confundas a minha tristeza com essas tristezas frias
que andam por aí... cheias de lágrima e de dor.
Eu te confesso: não é assim!
Talvez melhor não tocar, não ver... apenas sentir!

Vou deixar o meu amor sentado no banco de uma praça,
a tua espera... afinal de contas, os amores mais sublimes
que eu conheço começaram no banco de uma praça.

E que a solidão, eterna companheira dos corações apaixonados,
fique velhinha junto com meu amor, eternamente sentada
no banco de uma praça.

Após o amor

Entre o sossego destas ruas vazias
desfolho as pétalas dos teus segredos,
e tudo é chuva que a tua alma decanta
gotejando na pele poesias adormecidas.

O tempo desdobra-se em instantes...
no ar, o teu perfume
e uma música triste vinda da harpa
de um anjo solitário.

No espelho do quarto os teus lábios refletidos,
a espera do beijo da despedida.
Fácil é trocar palavras...
difícil é compreender o silêncio.



Amanhã

Uma lágrima perdida
rola pela face da noite nua...
e nas ruas, folhas de outono caídas
e um vulto de mulher numa esquina fria.

As ruas se fazem estreitas,
vazias e solitárias...
e uma lacuna parece existir
entre o tempo e o espaço.

No cais, somente um barco solitário
esperando a hora de partir,
e o soprar de um vento triste
virando as páginas do livro... do livro da vida.

Hoje uma chuva fina lentamente cai
molhando as calçadas da velha cidade...
despertando as sementes adormecidas na terra,
deixando um aroma de saudades antecipadas de você amanhã.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

